



VARAL SOLIDÁRIO: A VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS NO MEIO SOCIAL

Adriana Petrucio da Silva Fonseca¹

“A educação deve ter a capacidade não só de pensar o futuro no presente, mas também de organizar o presente de maneira que permita atuar sobre esse futuro.”

Pierre Furter

RESUMO

O presente artigo discorre sobre o Varal Solidário, que é fruto de uma prática que teve início há mais de trinta e cinco anos, através das trocas e doações de roupas entre amigos e familiares, e foi ampliando-se até o ponto em que formalizou-se enquanto projeto de pesquisa e ganhou uma conta nas redes sociais. É um projeto inovador, que mediante as mudanças do mundo, vem suprimindo as necessidades do indivíduo de forma sustentável, trazendo a possibilidade da autoeducação, a diminuição do consumismo desenfreado e também promove a reflexão e conscientização sobre as

¹ Graduada em Fisioterapia pela Escola Superior de Ensino Helena Antipoff – ESEHA. Especializada no Conceito Bobath - Tratamento Neuroevolutivo (NDT) Pediátrico e Adulto pelo Centro de Estudo Dra. Monika Müller, pós graduanda em Pedagogia Social para o Século XXI, pela Universidade Federal Fluminense - UFF, pós graduanda em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade Metropolitana, pós graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana, pós graduanda em Gestão Empresarial e Inteligência Competitiva, pela Faculdade Metropolitana. É membro do grupo de pesquisa PIPAS/UFF. E-mail adrianapetrucio@gmail.com ORCID:0009-0004-8968-6244



nossas necessidades e as necessidades do outro, assim como o desapego, a generosidade e a afetividade envolvidas no processo de doação.

Em relação à sustentabilidade, é importante pontuar que hoje o Varal Solidário conta com diversos objetos, como roupas, livros, utilitários domésticos, brinquedos, móveis, etc, que ficam disponíveis em formato de varal (presencial) e nas redes sociais para que estejam ao alcance do maior número de pessoas possível, promovendo o reaproveitamento e, em consequência, contribuindo para a reciclagem, sendo um trabalho humanitário.

O projeto é uma experiência prática que se desenvolverá através de relatos de experiência e diálogos com teóricos como Paulo Freire e Pierre Furter visando aprofundar o debate sobre a contribuição na formação cidadã e o olhar singular para a Pedagogia Social.

PALAVRAS CHAVE:

Varal Solidário, Desapego, Afetividade, Sustentabilidade, Consumismo

RESUMEN

El presente artículo discurre sobre el Varal Solidario, que es fruto de una práctica que tuvo inicio hace más de treinta y cinco años, a través de los intercambios y donaciones de ropa entre amigos y familiares, y fue ampliándose hasta el punto en que se formalizó como proyecto de investigación y ganó una cuenta en las redes sociales. Es un proyecto innovador, que mediante los cambios del mundo, viene supliendo las necesidades del individuo de forma sostenible, trayendo la posibilidad de la autoeducación, la disminución del consumismo desenfrenado y también promueve la reflexión y concientización sobre nuestras necesidades y las necesidades del otro, así como el desapego, la generosidad y la afectividad involucradas en el proceso de donación.

En relación a la sustentabilidad, es importante puntualizar que hoy el Varal Solidario cuenta con diversos objetos, como ropas, libros, utilitarios domésticos, juguetes, muebles, etc, que quedan disponibles en formato de tendedero (presencial) y en las redes sociales para que estén al alcance del



Revista de Pedagogia Social



mayor número de personas posible, promoviendo el reaprovechamiento y, en consecuencia, contribuyendo al reciclaje, siendo un trabajo humanitario.

El proyecto es una experiencia práctica que se desarrollará a través de relatos de experiencia y diálogos con teóricos como Paulo Freire y Pierre Furter con el objetivo de profundizar el debate sobre la contribución en la formación ciudadana y la mirada singular hacia la Pedagogía Social.

PALABRAS CLAVE:

Tendedor Solidario, Desapego, Afectividad, Sustentabilidad, Consumismo

Nasci em 1968, na cidade de Niterói – RJ. Vim de uma família humilde, porém muito acolhedora. Como a maioria não teve a oportunidade de estudar, isto se tornou uma prioridade em nossa geração. Quando pequena não tinha noção exata das dificuldades, pois brincar era uma coisa simples e não exigia muito, bastava ter um espaço para que tudo acontecesse. Era pular corda, amarelinha, pique pega, morto e vivo, cirandas, balanço, empinar pipa /ratinho, bola de gude, subir em árvores, dentre outras. E o mais elaborado era ir à praia ou brincar no Campo de São Bento. Hoje tenho consciência que neste brincar constitui relações afetivas, foi essencial para a construção do conhecimento. Fui descobrindo e respeitando regras, conhecendo pessoas, aprendendo a compartilhar, criar estratégias, o companheirismo, desenvolver a criatividade, a imaginação, a socialização com outras crianças. Na adolescência começou o discernimento da real situação, mas não desisti, segui focada nos estudos, afinal este era o único bem que poderia acumular. Na juventude fiz muitos amigos e os tenho até hoje. Fui vivenciando o recebimento de roupas dos parentes e amigos da família. E os anos foram passando e a troca de roupas passou a ser entre amigas, e consequentemente entre os seus filhos. Em 1987, chegou o momento de decidir qual carreira seguir, a faculdade. E descobri a fisioterapia, na época era uma carreira nova, poucos profissionais e as faculdades somente particulares.

Fisioterapia é uma ciência aplicada, cujo o objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, que nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões



psíquicas e orgânicas, com o objetivo de preservar, manter desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistema ou funções (COFITO², 1987).

Para dar continuidade aos estudos optei por vender roupas/bolsas e sapatos (Sacoleira) e conseguia conciliar com o horário dos estudos. Tomei conta de crianças em ônibus escolar. Fui secretária em um escritório de advocacia. Estas experiências me trouxeram muitos aprendizados e estes se tornaram constantes e crescentes, tornando-se claro que não poderia, nem deveria impor a minha opinião, que o respeito ao outro é fundamental. Entendendo o não julgamento e devia respeitar as diferenças.

No segundo período da Faculdade busquei estágio, onde coincidentemente naquele dia estavam abrindo uma vaga para Auxiliar de Fisioterapia (contrato pela CLT). Ali, iniciei a minha jornada, fui contratada para atender no setor de Paralisia Cerebral, e permaneci por 2 (dois) anos e só saí porque tinha que fazer o estágio obrigatório para conclusão do curso.

Neste local comecei a direcionar a minha linha de trabalho. Me apaixonei! Entrei no mundo das crianças com diversas alterações neurológicas, reumáticas, respiratórias, ortopédicas, síndromes, ou apenas um atraso motor. Aprendi, que na maioria das vezes estaria promovendo a qualidade de vida e raramente a cura. Estar com os seus familiares em busca de avanços. E juntos poderíamos conquistar coisas inimagináveis. Que acolher tanto as crianças quanto os seus familiares era essencial.

Através da escuta ativa conseguimos passar por vários aprendizados. Aquelas mãezinhas desesperadas, aprendendo a lidar com o novo, o desconhecido. E por vezes era um “luto”. Neste momento percebiam que não era o filho idealizado durante a gestação, mas que precisavam abraçar esta nova realidade, com força, garra, críticas, medos e nem sequer ter um pós-parto tranquilo. Teriam que aprender a lidar com um novo mundo, com a diferença, e que não tinham tempo porque aquele ser estava ali precisando dela e sua família.

² COFITO/CREFITO criado pela lei federal 6.316, tem como principais responsabilidades regular, orientar e fiscalizar o exercício do profissional de fisioterapia e terapia ocupacional, desempenhando o controle ético-social



Penso que na minha prática de 30 anos como fisioterapeuta e 55 anos de vida tenho uma percepção diferente. Observo e questiono quem cura quem? As crianças e os adultos que são curados ou nos curam? É tanto aprendizado, tanta troca de saberes, vivências, risadas e choros... E agradeço a Deus todos os dias a oportunidade de poder participar da vida de cada um.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

O desejo e a convicção foram tão grandes que criei metas em minha vida, a especialização profissional para melhor atender estas crianças. Foi um fator determinante para ir em busca de recursos financeiros para os meus estudos de aprimoramento no Conceito Bobath - Tratamento Neuroevolutivo (NDT). Os anos se passaram e a vida foi seguindo, e mesmo conhecendo outras áreas, continuei determinada.

Em 1993 me formei e vieram as especializações. Nos trabalhos fui conhecendo os pacientes, seus familiares e as suas necessidades. Algumas eram fáceis de solucionar, outras mais complicadas e delicadas. E a partir daí percebi as suas vulnerabilidades e uma inquietação no meu ser. Os pacientes e seus familiares passaram a fazer parte do meu dia a dia e foi surgindo uma nova “família”. Então resolvi ativar as minhas “mãos amigas” para me auxiliarem nesta nova tarefa (amigos, parentes, conhecidos e outros pacientes), e fazer o recolhimento de produtos alimentícios específicos (tipo leite...), medicações, roupas, cestas básicas, fraldas, produtos de higiene e limpeza... Uma rede do bem se formou.

Neste momento, a mão amiga deixou de ser entre amigas e seus filhos e ganhou uma nova dimensão. A rede do bem cresceu gradativamente, as pessoas começaram a se conscientizar, participar, desapegar, compartilhar, a ter empatia. Tornou-se grandioso no sentido das arrecadações, tanto no olhar para o próximo, quanto reconhecer que com tão pouco para nós, salvamos vidas, reconstruímos famílias, traz dignidade e possibilita sonhos. E que o ser é inacabado, e temos escolhas, o livre arbítrio. E os pacientes também começaram a cuidar uns dos outros, vigiando suas faltas, uso de medicações e alimentação.



“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções, assim transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu EU e as suas circunstâncias.” Paulo Freire

Um momento muito importante em minha vida, foi quando fui mãe, ali, descobri em sua essência o que é amor incondicional. Tive o privilégio de ter duas filhas maravilhosas. Entendi muitas coisas e meu olhar ficou mais sensível e humanizado. Porque a partir daí, de fato entendia melhor as mães e as crianças. E também os adultos com os seus medos, preocupações e aflições.

Em 2017, através da minha filha Viviane Petrucio, pedagoga, participei do Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI PIPAS – UFF e ali comecei a identificar a teoria-prática, o que facilitou muito. Neste curso tive a oportunidade de elucidar várias questões, me deparei com o fato que eu já praticava a pedagogia social, sem a formação teórica. Já estava em mim esta prática inconsciente. Mas com a consciência de acolher, do amor, da atenção, do auxílio, do ser, do estar, da escuta, do bom, do belo e da inovação. Desde de então mergulhei na Pedagogia Social, assistindo Palestra, participando de Cursos, do Grupo de Pesquisa da Pedagogia Social e dando aulas. Até que surgiu a oportunidade da pós-graduação em Pedagogia Social para o Século XXI- UFF. Onde hoje me encontro feliz e realizada.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2022, p.47).

Da Mão Amiga para o Varal Solidário

Com a pandemia o medo e as incertezas tomam conta do Mundo. Pessoas tendo que se adaptar a uma nova e desconhecida realidade. Muitos desempregados, com renda zero. E assim como eu, muitos se encontraram perdidos, com tantos conhecimentos, porém sem saber administrá-los. Foi quando resolvi o atendimento online, sim era uma novidade onde todos precisaríamos aprender e adequar. Pois bem, deu certo e ali passamos momentos únicos, onde pude observar suas dificuldades, medos e carências.



E a cada dia nossas sessões foram ficando mais elaboradas e dinâmicas, individuais e em grupo. E através deste contato consegui descobrir que alguns estavam sem as suas medicações, comidas, em depressão e até sem luz. Então busquei parceiros - as mãos amigas, que estavam disponibilizando cestas básicas, roupas e até um cartão por um curto período, com uma pequena quantia, que possibilitou a compra das medicações, dentre outros.

A ideia do Projeto Varal Solidário surgiu quando percebi que as pessoas precisavam ser acolhidas de uma forma mais ampla. Onde se sentiriam à vontade em pegar o que precisavam sem que soubéssemos. Ele encontra-se no portão da minha casa, fica disponível 24 horas, atinge a um público variado. Os valores do projeto são o amor, o compartilhar, o respeito a empatia, o não julgamento, troca de saberes, a esperança, realização de sonhos, emancipação, intervenção, transformação, e vem suprimindo as necessidades do indivíduo de forma sustentável, trazendo a possibilidade da autoeducação, a diminuição do consumismo desenfreado e também promover a reflexão e conscientização sobre as nossas necessidades e as necessidades do outro, assim como o desapego, a generosidade e a afetividade envolvidas no processo de doação. Para que este projeto se mantenha ativo se faz necessário a participação das pessoas, para fortalecer as suas propostas e a melhoria da qualidade de vida e bem estar da população. Penso que o Varal é uma missão social, uma prática humanitária que vem garantindo o bem estar de muitas pessoas. Quando o projeto por mim delineado, tinha apreço de familiares, pessoas amigas, colegas de instituições de ensino e tomou proporções tão grande, que oficializamos um novo formato, houve a expansão, de um ponto fixo o Varal deixa de ser informal e ganha a sua própria conta nas redes sociais. É fundamental reconhecer a sabedoria de todos, com isto aumenta-se a inteligência coletiva. Segundo Morin (2005), a Teoria da Complexidade afirma que a realidade não é linear, na verdade, ela é caótica, fractal, catastrófica e fuzzy (difusa). E como tal não deve ser visualizada de forma quantitativa, mas também qualitativa. Para a teoria da complexidade, a realidade é inacabada, um eterno e caótico fluir.

Muitas vezes recebo coisas que eram de família e aí vem com histórias e sentimentos. É um trabalho antropológico, pois passa pelo processo de ritual de passagem, desapego e a afetividade. A reciclagem



é um processo de transformação, e este projeto visa não somente transformar resíduos sólidos descartáveis em novos insumos e produtos, mas transformar pessoas para transformar o mundo. Bem como a importância de não desperdiçar as potencialidades do ser humano. Penso que para a melhoria do meio ambiente é preciso darmos grande ênfase nos 3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar. Porém é preciso conhecer cada indivíduo em sua essência para incluir. Pois como falar sobre este assunto para as pessoas ou uma comunidade, sem antes analisar o seu contexto social? Para alguns reduzir e reciclar torna-se impossível-inviável quando não se tem nada. E para outras que se encontram em meio ao consumismo. Que tem uma tendência de exagerar nos hábitos de consumo, de comprar por impulso. Que geralmente tem uma conduta compulsiva, onde consome objetos, serviços de alimentos de forma exagerada, sem refletir sobre a real necessidade do consumo.

É preciso transformar pessoas para transformar o mundo. É um estilo de vida a se aprender, construindo um comportamento humano em compromisso com o meio ambiente e com o outro. Este será o futuro do Mundo e as pessoas estão tão preocupadas em conquistas, que não enxergam que estas mudanças são necessárias urgentemente. Ouso dizer que o Varal Solidário está sendo uma autoridade moral, com indução consciencial, onde vem estabelecendo as relações entre as pessoas para assegurar a ordem social, alcançando a boa convivência social devido a interdependência humana, que é obtida com a divisão do trabalho ou a reação em cadeia, onde as pessoas vão completando o trabalho do varal com responsabilidades, vindo através do ato de doar, despertando o melhor que carrega dentro de si, e com isto vão divulgando o projeto. A fim de que este Projeto possa atingir um universo diversificado, o mesmo está sendo desenvolvido em diversos lugares e classes sociais. E já ficou bem evidente de que quando as pessoas entendem de fato o projeto, elas participam e compartilham. É um projeto trabalhoso, mas muito gratificante, que vem me trazendo muito aprendizado e um olhar atento e diferenciado em amplo contexto; que a princípio parece ser simples e qualquer um faz, sim até faz, porém este projeto vem embutido valores, afetividade, não julgamento, a escuta ativa, resgate de vidas, realização de sonhos, acolhimento e educação da comunidade. Onde



provoca o ser, a repensar, recusar, reduzir e reutilizar com consciência, pois com o decorrer do tempo isto passará a fazer parte do seu dia a dia.

O Varal Solidário integra todos os “Rs”, mas se encontra com maior intensidade na reutilização, onde envolve o reaproveitamento ou dar uma nova função para “o objeto”.

Faz-se necessário e urgente falar com maior frequência sobre este assunto. O mundo precisa resgatar valores e proteger o planeta.

O projeto vem com ações práticas que visam estabelecer uma relação mais harmônica, a sustentabilidade e pensando em auxiliar o ser humano a se sentir pertencente à sociedade, sugerindo um novo olhar, um novo modo de vida, sendo uma forma de diminuir o impacto social e ambiental. São ações práticas que visam estabelecer relações mais humanizadas e nos levam a repensar as nossas prioridades, atitudes, nossos hábitos e a nossa interação com o outro e o mundo.

O ato de consumir passou a ser associado a ideias positivas, como se a felicidade, o sentimento de satisfação de ser bem sucedido estivesse aí. A Revolução Industrial, a globalização e o capitalismo são fatores que contribuíram para o consumismo alienado, pois diferentes produtos são facilmente encontrados em todo o mundo, de fácil acesso, o que colabora para o estímulo do consumo desenfreado.

A população vem sendo influenciada pelos modelos e padrões de vida reproduzidos pelos meios de comunicação em massa. E a sociedade encontra-se com diversos problemas, daí vem-se desenvolvendo doenças relacionadas ao consumo, o sentimento de impotência dos consumidores, há a insatisfação do ser humano que não é suprida pelo consumo porque a vida vai além. Uma consequência negativa é a desigualdade social. O ser humano vem buscando a felicidade no “ter as coisas” e não no “ser”.

A Organização do Varal Solidário

A organização deste projeto se dá em quatro etapas. A verificação, que ao chegar as doações, verificamos a qualidade e estado do objeto, decidindo assim se pode ou não ser colocado no varal. A



categorização que vem após a verificação do produto, categorizamos - separamos as doações - adulto, infantil, brinquedos, livros, cama, mesa, banho, enfeites, dentre outros. A higienização inicia após serem separados, as roupas serão lavadas e brinquedos esterilizados. E por fim o direcionamento, que após separados, organizados e higienizados, direcionam-se os materiais. Alguns vão para o varal, outros para pessoas específicas que já haviam solicitado. Com a divulgação do Varal as pessoas começam a procurar e solicitar as coisas que estão precisando e surge uma lista de pedidos, que tentamos suprir, mas está crescente. Penso que é bom porque as pessoas estão sendo abraçadas, por outro lado, muitos em situação de vulnerabilidade.

Algumas vezes esta organização fica difícil, pois como o Varal Solidário fica disponível 24 horas, não consigo acompanhar o movimento, pois alguns colocam peças que nem vejo. Ele chega e vai embora sem o meu conhecimento.

É importante salientar que o que não está em bom estado de uso para você, também não estará para o outro, geralmente refiro-me ao desapego e algumas vezes a doação. Algumas pessoas só doam o que não dá para ser reutilizado, mas creio, que por vezes é inconsciente e é preciso considerar que alguns desapegam o que podem, o que tem, pelo ato de doar e gratidão ao que recebe e participar de alguma forma do projeto. E para outros é difícil desapegar das coisas, o deixar ir para ressignificar. Neste caso podemos reaproveitar para outros fins, ou para garimpagem urbana, afinal o lixo de um é tesouro de outro.

Conhecer a história de vida de cada pessoa, significa valorizar o ser em sua individualidade, potencialidade e como cidadão. A Pedagogia Social vem com o propósito de suprir o outro, o social e o político. Segundo ARAÚJO (2015) é uma pedagogia que luta no presente, para superar a exclusão do passado, e projetar para o futuro. Aponta os três “As”, (aceitação, acolhimento e aprendizagem) como ponto essencial para o sucesso dos excluídos sociais e valorizando a bagagem que cada um traz.

Desafios do Varal Solidário



O recebimento por vezes fica inviável, pois pessoas de outros Estados, cidades e bairros distantes querem participar, mas para chegar até nós demanda dinheiro e nem sempre consigo. A entrega também passa pelo mesmo impasse. O armazenamento é outro desafio, como o Varal é feito no meu portão e em minha casa, não tenho espaço físico para armazenar muitas coisas, apesar de distribuí-los rapidamente. Desapegam também objetos grandes como sofá, mesas, cama... mas por vezes não conseguimos receber, pois além da falta do local para armazenar, se faz necessário o dinheiro do transporte. Então criei algumas alternativas, a primeira é a de ser ponte entre quem desapega e quem precisa, a segunda é ir em busca de pessoas que podem fazer este transporte gratuitamente e a terceira são pessoas que oferecem sua casa para ser um ponto de recebimento e entrega.

Outro desafio é que como o Varal fica na rua, ele fica exposto ao tempo, e quando pega sol o produto por vezes desbota e na chuva molha ou estraga, tipo jogos, livros, por enquanto a alternativa é monitorar a fim de evitar estes transtornos. Por vezes este é coberto com um plástico transparente para que as pessoas possam visualizar os produtos e se proteger da chuva.

É importante estabelecer, melhorar e manter relações sociais e interpessoais, desenvolver a empatia, praticar o autoconhecimento, pois o comportamento social é entendido a partir da interação entre os seres, resultando em atitudes que afetam, seja de maneira saudável ou não, o comportamento ou a vida do outro. Existem vários fatores que diferenciam o comportamento do ser humano e cada comunidade tende a se comportar de formas semelhantes. As pessoas se comportaram de várias formas no decorrer do tempo, com a presença do Varal Solidário e este permitiu perceber como os agrupamentos sociais desenvolveram-se e como este projeto foi possível intervir nesse desenvolvimento. Está havendo uma mudança de comportamento nas pessoas que conhecem e participam, no início foi difícil, porém com determinação, muitos começaram a abraçar esta causa e cuidar do Varal. Por várias vezes arrancaram o varal, jogaram no chão e até rasgaram e quebraram as coisas, mas não desisti e hoje ele permanece crescente. O projeto vem com a intenção de mostrar que é preciso ressignificar, entender e compartilhar. As “coisas” precisam de um novo significado e construir novas histórias. Precisa tocar almas e conscientizar a todos. Vem adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e



repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo o mesmo respeito. Contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Venho tendo experiências maravilhosas com as crianças e estas estão sendo bem receptivas com a ideia. Conseguem analisar se tem muitas coisas que quase não usam e desapegam com facilidade. Porém viu-se que o consumismo infantil é frequente, há a compra em excesso, por impulso e sem reflexão. Não conseguem brincar por muito tempo com um brinquedo e estão sempre atentos às novidades. Penso que o desapego sendo feito na infância possibilita a criação de adultos mais conscientes e humanizados. A criança encontra-se em processo de formação, é preciso olhar como ser único, provocar mudanças, ouvi-las, ensinar, amar, respeitar, compartilhar, a gratidão. Segundo Freire, não há educação sem amor, e esta luta contra o egoísmo.

Só se cresce através da sua própria experiência, a experiência do outro serve para grande inspiração e ainda para nos dar coragem. Neste momento ficou bem evidente que o Varal além de Solidário, é Afetivo, onde percebi que algumas pessoas foram capazes de desapegar de coisas importantes para elas, com valor sentimental, para participar do mesmo. Além de fazermos o Varal com mensagem de incentivo para quem quiser pegar.

A Política Educativa se faz presente no Varal Solidário no momento em que eu faço a arrecadação das doações e as pessoas vão se conscientizando. Além de contribuições espontâneas, o varal com certeza promove a solidariedade e ajuda mútua nas comunidades. É uma arte sustentável, onde há o respeito no momento da doação com o cuidado do produto. Quem recebe, retira do varal apenas o que necessita sem danificar o restante. E muitos também deixam produtos, dar e receber, onde se dá início a vida sustentável e ocorre o reaproveitamento. Todos saem ganhando e com estes gestos é fortalecido os laços entre os moradores fazendo a inclusão social e o combate ao desperdício. A Democracia Cultural se inicia no momento da seleção das roupas, que são disponibilizadas pensando na diversidade do público, desse modo ao abrir as redes sociais é possível escolher o que mais lhe agrada. O Projeto



está a serviço da população, promovendo oportunidades e acolhendo, na tentativa de auxiliar no desenvolvimento econômico e social.

Furter (1983, p.48) é enfático ao afirmar que no caso do desenvolvimento comunitário busca-se “compreender o substrato do desenvolvimento cultural que manifesta a capacidade de uma população torna-se senhora de mudanças que se produzem por agentes endógenos ou exógenos na continuidade das suas tradições culturais. ”

Considerações finais

Ao iniciarmos um projeto de trabalho, é natural sentirmos dúvidas e até mesmo insegurança. Questionamo-nos se estamos no caminho certo, como as pessoas irão reagir ao nosso trabalho, e se seremos capazes de lidar com os desafios que surgirem. Essas questões vão se tornando mais claras à medida que avançamos no trabalho, permitindo-nos avaliar o que podemos melhorar e o que está funcionando bem.

Este projeto foi idealizado por uma pessoa, mas para crescer e alcançar mais pessoas, precisou de apoio de mãos amigas que contribuíram com doações e desapegos. Esse apoio tem possibilitado que o projeto cresça a cada dia, atendendo e acolhendo um número cada vez maior de pessoas.

O Projeto Varal Solidário que nasceu da Mão Amiga no período da pandemia, nos deu a oportunidade de perceber a importância de um olhar sensível ao outro. Um olhar que nós aprendemos que o doar, o colaborar com o meio nos enriquece com valores. Valores estes que nos levam a pensar na humanidade. Como ver claramente que é possível multiplicar ações de humanidade, fazendo que o ser perceba a sua importância e a sua responsabilidade no meio em que vive. O doar não significa jogar fora, mas é se desprender de algo que não nos cabe mais neste momento, nem temos interesse, por isso que o doar é um ato de amor, pois a cada objeto que é desprendido, ele é levado com muito carinho e gratidão. As roupas em bom estado, são selecionadas e higienizadas, pois o que não serve para nós, serve para o outro. Não é descarte, não é lixo.



Trata-se de um projeto social que não só ajuda diretamente aqueles que mais necessitam, mas também inspira outras pessoas e grupos e pensarem em criar iniciativas semelhantes, além de possibilitar a expansão do Varal Solidário para outras localidades.

Além de atender as necessidades imediatas das pessoas, este projeto social também estimula uma reflexão sobre os problemas sociais, incentivando ações concretas que visam melhorar o ambiente em que vivemos e é possível fazer a energia circular sem fins lucrativos.

A educação permanente, o resgatar vidas em um processo social, onde envolve famílias, a dignidade, acolhe e promove o aprendizado do saber popular nos move e estes são valores imprescindíveis para que este projeto seja um diferencial e amplie.

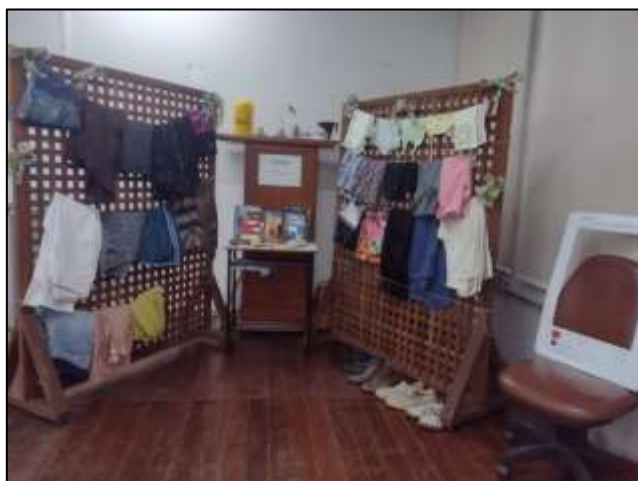
O resgate das vivências que tive desde a criação deste projeto até os dias atuais permite reflexão sobre desprendimentos, amorosidade, compartilhamento, generosidade e creio que um fator impactante, são histórias que muito do que é ofertado no varal traz. É importante pontuar que o fator de sustentabilidade contorna o Varal Solidário, pois quando as pessoas de várias idades, religião, classe social utilizam-se dos produtos que são disponibilizados no varal que são variados, contribuindo assim, com menos consumo que muitas vezes desnecessário.

Assim fica evidente ao realizarmos esse trabalho que o crescimento é compartilhado por todos envolvidos. Tanto aqueles cujas necessidades são atendidas, quanto aqueles que percebem a importância para o seu próprio desenvolvimento pessoal.

Anexos – Fotos do Varal Solidário



Revista de Pedagogia Social



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal

Referências



ARAÚJO, Margareth Martins. Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras, 1º. Edição. São Paulo: Expressão e Arte, 2015. (Coleção Pedagógica Social, v.8).

ARAÚJO, Margareth Martins. Pedagogia Social - Métodos, Teorias, Experiência, Sentidos e Criatividade. Coleção Pedagogia Social para o Séc. XXI, Diálogo com Crianças Trabalhadoras v.1, São Paulo: Expressão e Arte, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO N°80, DE (DE MAIO DE 1987. (Diário Oficial da União nº 093 de 21/05/87, Seção I, p. 7609). Disponível em: <https://www.coffito.gov/nsite/?p=2838>.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2022, p. 47

FURTER, Pierre. Les Espaces de la Formation: Essais de Microcomparaison et de Microplanification Editora Francesa - Lausanne: Presses Polytechniques Ronandes ,1983, p.48

FURTER, Pierre, Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural, Ed. Vozes, 1974

FURTER, Pierre, Educação e Vida. Ed. Vozes, 1976

FURTER, Pierre, Educação e Reflexão(3º). Petrópolis/Rio de Janeiro. Ed. Vozes P.7



Revista de Pedagogia Social



Disponível em <https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2013/03/curar-original-grego-hebraico.html>
acesso em 27/02/2024

Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/W4gqMhKYcTG4MGcnj7kCfRr/> acesso em
28/02/2024

MORIN, Edgar, Introdução ao Pensamento Complexo, Tradução Eliane Lisboa, 5ª edição -2005, Ed. Sulina.